

RAINHA (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *rainha* é a soberana de determinado reino, mulher ou viúva oficial do rei, com poder absoluto ou com grande parcela de poder, desfrutando da posição mais importante e de maior destaque na Socin ainda patológica.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *rainha* vem do idioma Latim, *regina*, “rainha”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Soberana. 2. Mulher do rei.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 13 cognatos derivados do vocábulo *rainha*: *rainha-cláudia*; *rainha-da-noite*; *rainha-das-avencas*; *rainha-das-flores*; *rainha-das-orquídeas*; *rainha-do-abismo*; *rainha-do-bosque*; *rainha-do-lago*; *rainha-dos-bosques*; *rainha-dos-lagos*; *rainha-dos-prados*; *rainha-mãe*; *rainha-margarida*.

Neologia. As duas expressões compostas *rainha comum* e *rainha real* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Súdita. 2. Plebeia. 3. Mulher do povo.

Estrangeirismologia: o *status* social; a *dramatis personae*; a *aura popularis*; a ilusão dos *spots*; a *brainwashing*; o *mental stripping*; a *rainha do trottoir*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade humana.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da monarquia; os patopenses; a patopensenidade; os nosopenses; a nosopensenidade; os paleopenses; a paleopensenidade; os escleropenses; a escleropensenidade; os genopenses; a genopensenidade; os morbopenses; a morbopensenidade; os oniropenses; a oniropensenidade.

Fatologia: a rainha; a figura-títere social, despersonalizada, boneca de ventríloquo sem nenhuma opinião própria a respeito de nada; a rainha como sendo a *cavaleira da triste figura* dos tempos atuais; a carta do baralho sociométrico remanescente da Era do Obscurantismo; a marionete pseudolíder; a megatriz dos tempos da Teleinformática; a expressão máxima do conservantismo jurássico; a rainha como totem ambulante; a boneca semiviva; a campeã da ridicularia; o maior aborto palaciano; os requintes absurdos da parasita do Estado; a resistência criminosa à educação do povo; as excrescências sociométricas remanescentes; os resíduos bolorentos da monarquia; o despudor explícito dos monarquistas; a suntuosidade palaciana; a presunção da altivez dos cenários das *sitcons sociais* encenadas em Londres; os frutos ainda vivos do feudalismo; o medievalismo no Terceiro Milênio; as inutilidades suntuárias da monarquia moderninha; a antiguidade transformada na boneca Barbie macróbia da atualidade; a rainha consagrada na condição de parasita usurpadora do poder do povo; a vetusta rainha institucionalizada da Inglaterra atual (Ano-base: 2009), como sendo a figura máxima exponencial dentre todas as remanescentes da realeza em geral, na condição de grande ranço patológico da *Commonwealth of Nations* (anteriormente denominada *British Commonwealth*); o hino nacional da Inglaterra se resume em exagerada glorificação da rainha, em vez de exaltar o direito e a soberania do povo inglês; o espetáculo grandiloquente da rainha luxuosa, esplendorosa e majestosa desfilando hierática ante o povo, humilhando os despossuídos; a mesma rainha da Inglaterra, com o poderio de liderança oca, sobrevivendo aos maiores líderes políticos, psicóticos, europeus, do Século XX, por exemplo, Adolf Hitler (1889–1945) e Benito Amílcar Andrea Mussolini (1883–1945); a rainha continuando diferente da plebe por ser a mais suntuariamente ridícula; as venerações coletivas fanáticas estimula-

das pelos governos lenientes do Século XXI; as coortes de apedeutas sociológicos; as artimanhas para desbancar a Sociologia; o povo, na condição de coisa descartável, continuando como vítima permanente, pagando a pompa dos bonecos e bonecas estroinas da monarquia; as legiões de bajuladores privilegiados dos reinados mantidos ainda em múltiplos países; o prosseguimento do entorpecimento do povo; o entulho geopolítico; as inculcações; as lavagens subcerebrais; as manipulações das consciências; o poder imperial; a coerção social.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autocoerência-autenticidade*.

Principiologia: o *princípio espúrio da superioridade monárquica*; o *princípio da prioridade de tratamento*; o *princípio da liberdade*; o *princípio cosmoético da igualdade dos direitos*; a ausência do *princípio da descrença quanto à evolução consciencial*.

Codigiologia: o *código cerimonial, litúrgico, ritualístico e ridículo da realeza*; os *códigos de etiqueta segregadores por demarcarem o nível social*; a falta do *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; a falta do *código grupal de Cosmoética (CGC)*.

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; as *teorias do Direito Moderno*.

Tecnologia: as *técnicas de manipulação dos cidadãos*; a *técnica da reciclagem existencial (recéxis)*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Conscienciometrologistas*; o *Colégio Invisível dos Sociólogos*; o *Colégio Invisível dos Paradiretólogos*.

Efeitologia: os *efeitos sociais dos arrastões patológicos*; o *efeito viciador da personalidade na vida ostentatória da mordomia real*.

Ciclogia: o *ciclo Cosmoeticologia–Democracia Pura–Universalismo*.

Binomiologia: o *binômio hereditariedade-vitaliciedade*; o *binômio dinastia-elitismo*; o *binômio egocentrismo-sectarismo*; o *binômio exaltação da personalidade–utilização de símbolos de poder*; o *binômio admiração-discordância*.

Interaciologia: a *interação nosográfica histórica poder real–poder religioso*; a *interação patológica monarquismo-quixotismo*.

Crescendologia: o *crescendo Antidireito-Direito*.

Trinomiologia: o *trinômio interpresidário (trio) monarca-séquito-súditos*; o *trinômio sexo-dinheiro-poder*; o *trinômio poder-posição-prestígio*; o *trinômio povo-etnia-cultura*.

Polinomiologia: o *polinômio estagnador coroa-cetro-trono-palácio*; o *polinômio suntuosidade-embevecimento-ofuscamento-rebaixamento*; o *polinômio Economia-Política-Cultura-Socin*.

Antagonismologia: o *antagonismo poder meritório derivado da mentalsomaticidade / poder monárquico derivado da subcerebralidade (ventre real)*; o *antagonismo utopia / distopia social*.

Paradoxologia: o *paradoxo da rainha ao mesmo tempo megasservidora e megaparasita do país*.

Politicologia: o *ranço da monarquia institucional*; a *autocracia*; a *asnocracia*; a *cosmocracia*.

Legislogia: as *leis modernas democráticas*.

Filiologia: a *idolatria amaurótica*.

Sindromologia: a *síndrome da abelha-rainha*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da ectopia afetiva (SEA) dos monarquistas*.

Maniologia: a *mania de grandeza*; a *megalomania social*.

Mitologia: o *mito do sangue azul*; o *megamito social da rainha*.

Holotecologia: a *socioteca*.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Intrafisicologia; a Sociologia; a Conviviologia; a Politicologia; a Historiologia; a Autodiscernimentologia; a Autopriorologia; a Evoluciologia; a Autocriteriologia; a Paradireitologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a rainha do lar; a rainha do carnaval; a rainha da bateria; a rainha do bumbum; a rainha do rodeio; a rainha da Festa da Uva; a rainha da cozinha; a rainha da noite; a rainha do mar (sereia); a rainha das sucatas; a rainha da moda; a rainha dos baixinhos.

Hominologia: o *Homo sapiens reatrix*; o *Homo sapiens rector*; o *Homo sapiens socialis*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens coercitor*; o *Homo sapiens interpraesidiarius*; o *Homo sapiens abusor*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens democraticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: rainha *comum* = a mulher vulgar envergando o título superficial, leviano ou frívolo de soberana, com pequenas ou maiores consequências sociais ou interprisológicas; rainha *real* = a mulher de fato soberana, implicada com ancestrais humanos e *parancestrais* de vidas humanas prévias, em geral ainda ampliando as interprisões grupocármicas.

Culturologia: a figura da rainha como o símbolo prototípico-mor da *cultura pós-modernista*; os *megaidiotismos culturais da realeza do Século XXI*; o declínio da *cultura maior até à sarjeta da subcultura mantida*; a *cultura distorcida da Sociologia*; a manutenção amaurótica dos *condicionamentos culturais retrógrados*; a *cultura patológica dos privilégios e das imunidades*.

Títulos. A rainha Isabel II, ou Elizabeth II do Reino Unido (Elizabeth Alexandra Mary, 1926–) é a atual monarca e chefe de Estado do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, bem como rainha de Antígua e Barbuda, Austrália, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Granada, Jamaica, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Ilhas Salomão e Tuvalu, sendo, ainda, chefe da Comunidade Britânica, governante suprema da Igreja Anglicana, comandante-chefe das Forças Armadas do Reino Unido e Lorde de Mann; a rainha vive com esses títulos desde a morte do pai, rei Jorge VI, em 6 de fevereiro de 1952. É muita mistura infantil, inclusive a salada da Igreja Anglicana com os “santos” católicos.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a rainha, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aulicismo:** Parassociologia; Nosográfico.
02. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
03. **Choque cultural:** Civilizaciologia; Neutro.
04. **Coerção social:** Sociologia; Nosográfico.
05. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.

06. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Direito minoritário:** Sociologia; Neutro.
08. **Força do atraso:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Heterassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
11. **Matriz cultural:** Holoculturologia; Homeostático.
12. **Poder ideológico:** Autocogniciologia; Neutro.
13. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Terra-de-todos:** Intrafisicologia; Homeostático.
15. **Vício da formação cultural:** Conscienciometrologia; Nosográfico.

À MULHER, NA CONDIÇÃO DE RAINHA, DE QUALQUER NATUREZA, O IDEAL SERÁ RECONSIDERAR O PRÓPRIO ESTADO SOCIAL E ENCARAR A TÉCNICA DE RECICLAGEM DE MAIS 1 ANO DE VIDA PARA EVITAR A MELEX.

Questionologia. Como encara você, leitor ou leitora, a condição de *rainha*? Você já refletiu sobre o assunto sociologicamente?